SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO DA PEDRA DE RETUMBA:

A evidenciação de uma lenda

ARCHAEOLOGICAL RESCUE OF RETUMBA STONE:

The disclosure of a legend

Dennis Motta Oliveira¹

dennismottaoliveira@gmail.com

Ian Victor S. Cordeiro²

iancordeiro1@gmail.com

Juvandi de Souza Santos³

juvandi@terra.com.br

Karen Nadja Souza Morais³

karenmorais9@gmail.com

Ledeny Priscila Dias⁴

ledenypriscila@hotmail.com

Lucas Ramon Porto de Assis³

lucasramon2009@hotmail.com

Thalles Rennan Maia de Medeiros²

thalles_dm@hotmail.com

39

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados das atividades arqueológicas realizadas para evidenciar a Pedra de Retumba, no município de Pedra Lavrada, Paraíba, que já há muito tempo havia desaparecido. Esse magnífico sítio arqueológico de arte rupestre, desenhado pelo engenheiro Francisco Retumba no ano de 1886 e citado em inúmeras publicações no século último (XX), acabou por se transformar num dos grandes mitos da arqueologia brasileira. Tal sítio foi completamente evidenciado no decorrer de três campanhas de salvamento, trazendo-se à tona, além de centenas de gravuras rupestres, parte da história, esquecida, acerca do município de Pedra Lavrada, Paraíba.

Palavras chave: Arqueologia pré-histórica, Itacoatiara, Salvamento arqueológico.

¹ Pesquisador autônomo.

² Discente, Departamento de História- UEPB;

³ Docente, Departamento de História- Laboratório de Arqueologia e Paleontologia/UEPB;

⁴ Docente, SECT/PB;

ABSTRACT

This article aims to present the results of the archaeological activities carried out to unveil the Pedra de Retumba, in the municipality of Pedra Lavrada, Paraíba, which had long since disappeared. This magnificent archaeological site of rock art, drawn by the engineer Francisco Retumba in 1886 and mentioned in numerous publications in the last (20th) century, ended up becoming one of the great myths of Brazilian archeology. This site was completely uncovered in the course of three rescue campaigns, disclosing alongside with it, in addition to hundreds of rupestrian engravings, part of the forgotten history about the municipality of Pedra Lavrada, Paraíba.

Keywords: Prehistoric archeology, Itacoatiara, Archaeological rescue.

A HISTÓRIA DA PEDRA DE RETUMBA

No ano de 1886 o engenheiro de minas contratado pelo presidente da Província da Parahyba no Norte, Francisco Soares da Silva Retumba, que dá nome à pedra, enviara um relatório⁵ ao seu patrono acerca de uma formação rochosa na localização do poço do Gado Bravo, hoje chamado pela população local de Cantagalo, que continha uma grande diversidade de inscrições. Junto com tal relatório, Retumba anexou um desenho bastante detalhado, contendo todas as inscrições rupestres ali encontradas, (Fig. 1).

⁵ Tal relatório, hoje, encontra-se na biblioteca da Universidade de Stanford, Estados Unidos da América, como consta em: <https://searchworks.stanford.edu/view/2337241>, (RETUMBA, 1910).

Figura 1. Desenho da «Pedra de Retumba» elaborado por Francisco Retumba.

Todavia, estudiosos dos séculos XIX, XX e XXI que foram em busca de tal painel com suposta abundância de gravuras rupestres não o puderam encontrar. Apenas nos anos iniciais do século XX o autodidata José de Azevedo Dantas, que esteve na localidade em meados de 1920, escreveu acerca de tal monumento em sua obra “Indícios de uma civilização antiquíssima”, o qual fora publicado apenas em 1994. Em tal relato José de Azevedo Dantas aponta o local exato do sítio arqueológico em questão:

A cópia acima acha-se pictogravada no lagêdo lizo e inclinado ao pé do rochedo, a margem direita do riacho (lado oeste), da esquerda para a direita do observador, numa face superior a ... metros quadrados. Este segundo poço acha-se a cerca de trezentos metros mais baixo do Poço do Gado Bravo, propriamente dito, e ali segundo o Professor Ludovivo Schwennhagem é que se encontram para mais de 200 signaes da escripta demótica (DANTAS, 1994; p. 64).

Podemos então notar que tais inscrições estariam presentes em um lajedo, sobre o qual a formação rochosa maior estaria, configurando-se esta, assim, enquanto um provável matacão.

Hipóteses formadas acerca de seu desaparecimento

Como fora supracitado, *a posteriori* no mesmo século, tal monumento viria a desaparecer, o que gerou a eclosão de diversas teorias acerca de tal desaparecimento, assim como um dos maiores mitos da arqueologia brasileira. Dentre estas hipóteses podemos citar a de Gabriela Martin, arqueóloga da Universidade Federal do Pernambuco, e de Juvandi de Souza Santos, da Universidade Estadual da Paraíba (SANTOS, 2007).

Para Gabriela Martin, que aponta sua localidade na área arqueológica do Seridó (que engloba diversos municípios como: Picuí, Seridó, Currais Novos, Parelhas, etc), o destino da famigerada pedra de Retumba foi à destruição:

Em Picuí e Pedra Lavrada, na Paraíba a relação de sítios registrados com gravuras, situadas nos cursos fluviais é extensa. Algumas delas estão registradas nos manuscritos de José de Azevedo Dantas (Indícios de uma Civilização Antiquíssima) como a grande inscrição de Pedra Lavrada, destruída para a fabricação de paralelepípedos, e que poderia ser, pelo desenho que se conserva, a mais próxima de Ingá (MARTIN, 2005, p. 107).

Entretanto, a partir da campanha arqueológica apresentada, podemos construir outra hipótese e interpretação.

Vale ressaltar que Vanderley de Brito havia proposto uma hipótese sobre a desapareição da Pedra de Retumba, onde aponta o assoreamento da área como causador:

Infelizmente, os desenhos foi tudo de tangível que sobrou da famosa Pedra de Retumba, pois esta foi submersa por um açude construído na bacia do riacho e, posteriormente, o estouro de uma cadeia de outras barragens provocou o assoreamento deste açude e, conseqüentemente, no soterramento da pedra. Possivelmente, a Pedra de Retumba encontra-se soterrada na base de uma rocha parcialmente enterrada ao nível do solo atual, cujo sua face orientada para o rio apresenta inscrições pintadas já bem desgastadas pelo tempo, (BRITO, 2007, pp. 86-87).

Como podemos notar, Vanderley de Brito utiliza-se de alguns fatos que ocorreram na localização para expor sua teoria. O mesmo relata as cheias que culminaram no estouro de barragens e açudes locais. Além disso constata que tal local era um poço, como o próprio nome da localidade expõe, havendo relatos de munícipes que afirmavam não só banhar-se na localidade como também terem visto tais gravuras. Ademais, o discurso de Vanderley de Brito torna-se uma mera repetição das informações prestadas pela população local, e em nada contribuiu para desvendar o mito criado sobre a Pedra de Retumba.

Para que fosse possível comprovar ou negar a existência da Pedra de Retumba, Juvandi de Souza Santos entrou em contacto com a Prefeitura de Pedra Lavrada, por intermédio do grupo de trilheiros União Caatinga, para que houvesse então um convénio com a mesma e fosse viabilizado o salvamento arqueológico do intendido monumento. Com a confirmação deste convénio, contactou-se o IPHAN-PB, que deu autorização para que se procedesse com a campanha de salvamento, culminando com a evidenciação do enorme painel contendo centenas de gravuras rupestres, (Fig. 2).

Figura 2. Painel rupestre evidenciado da Pedra de Retumba, em Pedra Lavrada, Paraíba, Brasil.

METODOLOGIA ARQUEOLÓGICA UTILIZADA

Em se tratando de uma campanha de salvamento arqueológico, utilizaram-se de decapagens artificialmente formuladas, onde em cada quadrícula escavada dever-se-ia aprofundar 30 cm inicialmente. Foi então dividido um total de 5 quadrículas, em primeiro momento, sendo elas 1A, 1B, 1C e 2A, 2B, escolhendo-se suas localidades conforme a interpretação dispensada ao desenho de Retumba, por ter este formato parecido com o paredão que compõe o sítio. Logo, as quadrículas foram posicionadas próximas ao mesmo.

Em ulterior ocasião, constatando-se que não havia a presença de nenhum material arqueológico no subsolo, por se tratar de uma região fluvial, iniciaram-se decapagens de 50 cm, principalmente nas quadrículas 2A e 2B, as quais, julgou-se, apresentavam maior possibilidade de contemplar o painel de gravuras que se buscava.

Por fim, pela gigantesca quantidade de sedimentos que seria necessário remover para expor a formação rochosa, foi requerido junto ao IPHAN-PB a devida autorização para uso de máquina retroescavadora. A utilização de tal dispositivo foi de extrema importância, pois além de acelerar o processo de remoção dos sedimentos ao redor do monumento, possibilitou também a criação de uma barreira de contenção de água da chuva que poderia acumular no local de escavação, tendo em vista a formação geográfica do sítio. Contudo, foi adotada extrema prudência e moderação no uso do maquinário, para que não se incorresse no risco de que as pás

do equipamento viessem a deteriorar o achado arqueológico, sempre utilizando-se, de ferro-sonda para certificação de que a formação rochosa estivesse distante da área que seria escavada (Fig. 3).

Figura 3.
Uso de máquina
retroescavadeira
devidamente
autorizado pelo
IPHAN no
processo de
salvamento
arqueológico da
Pedra de
Retumba.

46

DIFICULDADES ENCONTRADAS E O ACHADO DA PEDRA DE RETUMBA

As principais dificuldades observadas foram: grande profundidade em que o painel com as gravuras rupestres encontrava-se, que configurava cerca de 3 metros (Fig. 4); informações incorrectas repassadas pelos moradores locais acerca da posição da superfície rochosa com as gravuras; e a contenção da imensa barreira que se formou após a retirada da areia que cobria o painel com os registros rupestres (Fig. 5).

Figura 4.
Profundidade em
que se
encontrava a
Pedra de
Retumba.

47

Figura 5. Grande
massa de
sedimento
retirada de onde
se encontra a
Pedra de
Retumba.

SUGESTÕES PARA A UTILIZAÇÃO DO SÍTIO

Por se tratar de um importante sítio arqueológico de arte rupestre, que durante décadas esteve desaparecido e só agora foi evidenciado, este deve ser preparado e aberto à visitação pública. Assim sendo, sugere-se à Prefeitura Municipal de Pedra Lavrada, Paraíba, Brasil, que: 1- a área em que foi retirada grande quantidade de areia, com três metros de profundidade, fique aberta, e que suas extremidades apresentem paredes em forma de rampa; 2- seja realizada abertura de um canal de alívio para que as águas do riacho Cantagalo não voltem a assorear o local; 3- construída seja uma rampa acerca de 1,5 m de altura do painel do painel com as gravuras rupestres, para evitar o contato direto dos visitantes com as figuras e gravuras rupestres; 4- sejam sinalizados o sítio e o complexo arqueológico, já que na área existem outros quatro sítios de arte rupestre; 5- continuem-se as atividades de Educação Patrimonial (Fig.6); 6- realize-se cercamento da área, para evitar-se a entrada de animais.

Figura 6. Atividades de Educação Patrimonial durante as campanhas arqueológicas para evidenciar a Pedra de Retumba.

CONCLUSÕES

Ao final da campanha arqueológica que foi, desde o primeiro minuto, o processo de salvamento de Pedra de Retumba, erguida ao panteão de mitos históricos e arqueológicos, qual o *El Dorado* ou o reino do Preste João, é preciso realizar-se um pequeno apanhado das implicações que tal fato poderá ter para o universo da ciência arqueológica da Paraíba.

Conforme já referenciado no decorrer de sintética seção, o salvamento da Pedra de Retumba põe fim a séculos de especulações diversas, muitas delas com pouco ou sem embasamentos científicos já que possuíam poucas esperanças de serem confirmadas ou refutadas. Posto que todos os esforços depreendidos em encontrar o riquíssimo painel, possível e intencional rival daquele da cidade do Ingá, falhavam, e não muito podia-se fiar nos relatos da oralidade, demasiado contraditórios e geradores de outras incertezas, chegou-se à óbvia conclusão da não mais existência do mitológico suposto achado do senhor Francisco Retumba, vitimado pelas atividades extrativistas que caracterizam até os correntes dias a cidade de Pedra Lavrada. Tal hipótese, é certo, configurou-se enquanto constatação demasiado definitiva nos meios científicos, o que o comprova ser esta defendida por Gabriela Martin incontestemente, uma vez que é especialista em pré-história do Nordeste brasileiro. Equívocos desta e outras naturezas encontram-se definitivamente retificados.

Congruentemente, o trabalho do LABAP/UEPB e de todos os colaboradores que tomaram partido no processo de salvamento arqueológico foi importante para evidenciar em definitivo um dos mais importantes complexos rupestres de toda a Paraíba, e quiçá do Brasil, uma vez que, para além da Pedra de Retumba, as cercanias desta famigerada formação rochosa apresentam-se repletas de outros painéis menores, os quais, no decorrer dos séculos em que o mito foi propagado estiveram por ele ofuscados, depreciados em suas singulares relevâncias para a constituição do património arqueológico da cidade de Pedra Lavrada. Atestada a concretude da outrora metafísica Itacoatiara de Retumba, haver-se-á de finalmente reconhecer a totalidade de um complexo arqueológico demasiado importante, evidência de uma localidade (antecedente dum município) por onde efetivamente passara uma «civilização antiquíssima».

50

Durante todo o extenuante e rigoroso processo de salvamento arqueológico, não foi possível identificar relevante artefato histórico (conforme as prévias expectativas, por tratar-se de área periodicamente alagada, posto que de leito de rio) que pudesse evidenciar informações acerca dos primordiais moradores daquela localidade. Assim, é difícil conceber a necessidade de continuada atividade de prospecção nas imediações da resgatada Pedra de Retumba, onde já se pode considerar bem-sucedido o esforço desempenhado. No entanto, conforme já mencionado, o painel rupestre localiza-se no interior dum complexo arqueológico de riqueza considerável, e as probabilidades de se encontrar material histórico nos arredores do grande matacão que caracteriza a Pedra são demasiado altas, e já evidenciadas,

inclusivamente, por superficiais prospecções pela equipe do LABAP/UEPB realizadas nos arredores da Pedra de Retumba. Indubitavelmente, portanto, o complexo arqueológico de Retumba ainda pode trazer ulteriores e maiores contribuições para a compreensão da pré-história da Paraíba, desta feita materializadas de imediato e menos transcendententes, espera-se.

Arrematando as singelas discussões cá propostas a se fazer, a grande relevância que se atribui ao «descobrimento» da Pedra de Retumba não é infundada. Atentando bem para o impacto científico de tal feito, não se pode deixar de lado as ramificações também observáveis para a orgulhosa e ativa comunidade da cidade de Pedra Lavrada, que tanta estima tem pelo seu património histórico/arqueológico, facilmente observável em toda a presteza e o zelo com que se dispôs a contribuir, de maneiras diversas, com o progresso do salvamento supervisionado por Juvandi de Souza Santos. Tal espírito de coletividade, nos vindouros anos, haverá de ser reforçado, fundamentado literalmente em rocha, posto que serão os cidadãos daquela localidade também responsáveis pela preservação do recém-evidenciado monumento, e haverão, ademais, estes de colher os frutos que pode proporcionar a ascensão de um grande ponto turístico (ecológico, histórico/arqueológico) como tem potencial para sê-lo a famigerada e mitológica Pedra de Retumba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Vanderley de. A Pedra do Ingá: Itacoatiaras do Ingá. João Pessoa: JRC, 2007

DANTAS, José de Azevedo. Índícios de uma civilização antiquíssima. João Pessoa: A União, 1994.

DESENHO DA PEDRA DE RETUMBA. Obtido em:

https://www.google.com/search?q=desenho+da+Pedra+de+retumba&client=firefox-b-d&sxsrf=ALeKk01gRQ_AfdPn9WaWXqYjTdoReYiRig:1584304506116&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=wrKsNLudWiSOPM%253A%252CNikM-rqP4H1hUM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kTSxQSWDvRrb1hHL8Ujocn0MX7Qlg&sa=X&ved=2ahUKEwjKk7aaqp3oAhXRErkGHdlWDw8Q9QEwAHoECAgQGA#imgrc=wrKsNLudWiSOPM

Acesso em: 11 Mar. 2020.

MARTIN, Gabriela. Pré-história do Nordeste di Brasil. 4. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2005;.

OLIVEIRA, Thomas Bruno (Org.). Pré-História: estudos para a arqueologia da Paraíba. João Pessoa: JRC, 2007.

RETUMBA, F. S. S. Relatório do Engenheiro de Minas Francisco Soares da Silva Retumba, dirigido ao E.X.mo SR. DR. António Herculano de Souza Bandeira, Presidente da Presidente da Parahyba. In: TAVARES, João de Lira. A Parahyba, Imprensa Oficial. Parahyba, 1910.

SANTOS, Juvandi de Souza. Ocorrências de Itacoatiaras na Paraíba. João Pessoa: JRC, 2007.